

## Delegados da FETEC aprovam plano de lutas e elegem representantes para Conferência Nacional



***Delegados aprovaram minuta de reivindicações que será encaminhada à Conferência Nacional, reafirmando principais bandeiras de luta da categoria para o próximo período.***

Os delegados e delegadas da 28ª Conferência Estadual dos Bancários e Bancárias da FETEC-CUT/SP

aprovaram a minuta de reivindicações que será encaminhada à Conferência Nacional dos Bancários, reafirmando as principais bandeiras de luta da categoria para o próximo período.

Entre os destaques está a proposta de aumento real de 5% para todas as verbas salariais, a defesa do emprego, a luta por melhores condições de trabalho e saúde, o combate à terceirização e à quarterização, a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1, além da defesa dos bancos públicos como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país.

Os delegados também aprovaram resoluções em defesa da democracia e da soberania nacional, destacando a importância da participação política dos trabalhadores e do apoio a candidaturas, nas eleições de 2026, comprometidas com os interesses da classe trabalhadora.

Durante a plenária final foram eleitos 215 delegados e delegadas que representarão a base da FETEC-CUT/SP na Conferência Nacional da Contraf-CUT, que acontecerá de 19 a 21 de junho.

## Moções

Os participantes também aprovaram moção de repúdio à violência contra as mulheres, reafirmando o compromisso histórico da categoria com a defesa dos direitos humanos, da igualdade de gênero e do enfrentamento a todas as formas de violência e discriminação.

Também apresentaram manifesto de solidariedade ao povo boliviano e à Cuba e uma moção de apoio “Por uma dupla missão para o Banco Central do Brasil: estabilidade de preço e proteção do emprego”. E por último, uma moção em defesa do pix e da soberania nacional.

## Plano de Lutas aprovado pela 28ª Conferência Estadual dos Bancários

- Defesa do emprego;
- Lutar pela saúde e condições de trabalho;
- Lutar contra a terceirização; quarterização, etc;
- Em defesa dos bancos públicos;
- Em defesa da democracia e da soberania;
- Pelo apoio a candidaturas nas eleições 2026 que defendam os anseios da classe trabalhadora;
- Manutenção do acordo de 2 anos e da mesa unificada de negociação;
- Pressionar pelo fim da escala 6x1;
- Intensificar a campanha pela redução da taxa de juros pelo Banco Central e pelo papel desta instituição na sociedade;
- Apoiar imposto sobre “grandes fortunas”, consubstanciado do artigo 154, parágrafo 1º da CF, que versa que o cidadão contribuirá na exata proporção da sua capacidade econômica (princípio da capacidade contributiva);
- Continuar buscando a ampliação e isenção nas faixas do IR e na PLR (fazer campanha junto ao Legislativo);
- Fazer campanhas permanentes para aumentar o número de sócios nos bancos e no ramo de uma forma geral.

## DURANTE A CONFERÊNCIA A FETEC-CUT/SP lança campanha estadual em defesa do atendimento bancário presencial



***Campanha “Mais Agências” surge como resposta ao acelerado processo de fechamento de agências promovido pelos bancos nos últimos anos***

A defesa dos empregos bancários e do atendimento presencial pautou a 5ª mesa da 28ª Conferência Estadual dos Bancários e Bancárias da FETEC-CUT/SP. O encontro marcou o lançamento da campanha “Eu Quero + Agências”, uma mobilização estadual que pretende unir sindicatos, trabalhadores e a sociedade em torno de uma pauta que ultrapassa os interesses da categoria e impacta diretamente milhões de brasileiros: o direito ao acesso aos serviços bancários.

A campanha surge como resposta ao acelerado processo de fechamento de agências promovido pelos bancos nos últimos anos. Os números apresentados durante a mesa evidenciam a dimensão do problema. Mais de 1.600 agências foram fechadas no país, sendo 644 apenas no estado de São Paulo. Atualmente, 2.649 municípios brasileiros não contam com nenhuma

unidade bancária, enquanto a rede física nacional encolheu mais de 36% na última década, passando de 22 mil para 14 mil agências.

Para a presidenta da FETEC-CUT/SP, Aline Molina, a campanha representa um novo passo na luta histórica do movimento sindical contra a exclusão financeira e o abandono de municípios pelos grandes bancos.

“Essa campanha nasceu pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e agora ganha dimensão estadual porque esse problema não está restrito a uma cidade ou região. Ele afeta todo o estado de São Paulo, todo o país. Os bancos operam concessões públicas, administram recursos da população e exercem uma função social. Não podem agir apenas pela lógica do lucro, ignorando os impactos que suas decisões causam na vida das pessoas”, afirmou.

A secretária-geral da FETEC-CUT/SP, Ana Lúcia Ramos Pinto, reforçou que o fechamento das agências vem produzindo um processo silencioso de exclusão que atinge especialmente as populações mais vulneráveis.

“Os bancos tentam vender a ideia de que tudo pode ser resolvido por aplicativo, mas a realidade é muito diferente. Estamos vendo cidades inteiras perderem atendimento bancário, pessoas sendo obrigadas a percorrer longas distâncias para resolver questões simples e trabalhadores enfrentando filas cada vez maiores nas unidades que permanecem abertas. É um problema grave que afeta a economia local, compromete o acesso a serviços essenciais e amplia desigualdades”, alertou.

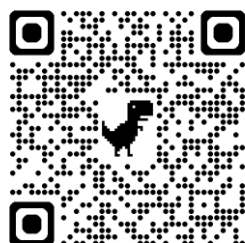
Apesar do avanço da digitalização, pesquisas indicam que a maioria dos clientes ainda prefere o atendimento presencial para serviços mais complexos, como financiamentos, investimentos e planejamento financeiro.

*“Ninguém é contra a tecnologia. O problema é quando ela passa a ser utilizada como justificativa para excluir pessoas e cortar empregos. A digitalização está dominando o setor financeiro, mas milhões de brasileiros ainda não têm acesso adequado à internet, aos equipamentos ou ao conhecimento necessário para utilizar essas ferramentas. Existe uma parcela enorme da população que continua dependendo do atendimento presencial”, reforçou a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Neiva Ribeiro.*

Neiva destacou ainda que as mulheres estão entre as mais impactadas por esse processo.

“Quando os bancos fecham agências, eliminam também postos de trabalho que historicamente foram ocupados por mulheres. Além disso, muitas clientes enfrentam maiores dificuldades de acesso aos serviços financeiros, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Falar de inclusão digital sem considerar essas desigualdades é ignorar a realidade de quem mais precisa do atendimento bancário”, disse.

Com o slogan de que o fechamento de agências não representa modernização, mas exclusão, a campanha pretende ampliar o debate público sobre o papel social dos bancos e mobilizar a sociedade para pressionar instituições financeiras e autoridades públicas através um abaixo-assinado. > [Assine o abaixo assinado por + agências aqui](#)



# No decorrer da CONFERÊNCIA ESTADUAL A FETEC lança Campanha que convoca homens a se unirem à luta pelo fim da violência contra as mulheres, tendo como tema:

## “O Problema é Todo Nosso”



***Em um gesto simbólico, dirigentes ergueram cartões vermelhos contra a violência de gênero, reafirmando o compromisso da categoria no combate ao machismo, ao assédio, à violência doméstica e ao feminicídio***

A luta contra a violência de gênero ganhou destaque na 28ª Conferência Estadual dos Bancários e Bancárias da FETEC-CUT/SP. Durante a terceira mesa de debates, a Federação lançou oficialmente a campanha “O Problema é Todo Nosso”, que convoca os homens a assumirem seu papel no enfrentamento ao machismo e a se somarem à luta pelo fim da violência contra as mulheres.

A mesa reuniu a presidenta da FETEC-CUT/SP, Aline Molina; o diretor de Administração e Finanças da Federação, Roberto Rodrigues; o secretário de Comunicação, Willame Lavor; e a assessora jurídica da Contraf-CUT e coordenadora do Projeto Basta! Não Irão Nos Calar, Phamela Godoy.

Ao apresentar a iniciativa, Aline Molina destacou que o projeto vem sendo construído há anos dentro da Federação e que agora ganha vida e alcance em toda a base sindical.

“Esta campanha nasceu há algum tempo como uma inquietação permanente. Ela foi amadurecendo, sendo debatida e construída até chegar ao momento de florescer. Porque não basta que as mulheres sigam denunciando a violência enquanto os homens assistem de longe. É preciso que eles caminhem ao nosso lado, compreendam seu papel nessa transformação e se comprometam com ela. O combate à violência contra as mulheres não é apenas uma pauta feminina; é uma causa humana e política. Queremos provocar reflexões e mostrar que uma sociedade mais justa só será possível quando homens e mulheres construírem juntos relações baseadas em respeito, igualdade e dignidade”, afirmou.

